**Abordagem SEAS no tratamento da escoliose idiopática do adolescente através da teleconsulta: um estudo de caso**

Bruna Gurgel do Amaral Ferreira

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:**  A escoliose é uma condição que compreende um grupo de alterações na forma e posição da coluna vertebral, tórax e tronco. No adolescente, a escoliose pode ser mais agressiva devido aos períodos de crescimento acelerado, e por isso é importante que seja realizado o tratamento adequado. A modalidade de atendimento por teleconsulta possibilita a realização do tratamento específico para escoliose de forma remota, facilitando o acesso de muitas famílias ao tratamento.

**OBJETIVO:** Descrever os parâmetros radiográficos do plano frontal e  através da Abordagem SEAS, exclusivamente por teleconsulta, por seis meses.

**MÉTODOS:**Uma adolescente de 13 anos com EIA, foi avaliada por uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta e ortesista em uma clínica particular do Nordeste do Brasil. O tratamento foi conduzido pela fisioterapeuta que possui certificação na Abordagem SEAS. Foram mensurados apenas os parâmetros radiográficos (ângulo Cobb, ângulo de Raimondi), pois ainda não existem protocolos ou instrumentos de avaliação clínica confiáveis e reprodutíveis para avaliação quantitativa de pacientes com escoliose através da teleconsulta. Foi indicado o tratamento conservador através da abordagem SEAS com frequência de um atendimento por mês, com duração de 50 minutos, associado a um programa de exercícios para casa que consistia em 6 exercícios, realizados diariamente por cerca de 20 minutos. O objetivo dos exercícios era estabilização da curva e da simetria do tronco através da autocorreção ativa tridimensional, buscando atender as demandas encontradas na avaliação. Os movimentos de correção escolhidos para esse primeiro momento foram: correção do plano frontal da lombar da Esquerda para Direita e do plano transversal da torácica da Direta para Esquerda, como também o crescimento axial mantendo a cifose torácica e ganhando lordose lombar e estabilizando a torácica no planto frontal.

**RESULTADOS:** Na avaliação inicial, o exame de Raios-X (realizado em Agosto de 2022) apresentou na região torácica uma curva destroconvexa (T5-T10) com Cobb de 36º e Ângulo de Raimond em T6 de 21º, e na região lombar uma curva sinistroconvexa (T11-L4) com Cobb de 35º e Ângulo de Raimond em L3 de 25º  Na avaliação final, o exame de Raios-X (realizado em Fevereiro de 2023), mostrou melhora no plano frontal na região da torácica (26°) e lombar (27°), com uma redução do ângulo Cobb de 10° na região torácica e 8° na região lombar. No plano transversal, o ângulo de Raimond permaneceu estável na região torácica ( 21º) e houve uma redução de 6° na região lombar, medindo agora 19º em L3.

**CONCLUSÃO:** Houve melhora nos parâmetros radiográficos no plano frontal na região torácica (redução de 10°) e lombar (redução de 8°). No plano transversal, houve estabilidade na região torácica (mantendo o ângulo de Raimondi em 21° em T6) e melhora na região lombar (redução de 6°). A Abordagem SEAS aplicada por teleconsulta se mostrou uma ferramenta eficaz no tratamento conservador da EIA.